

# Resultados preliminares do Estudo “ Estudo sobre sinergias e concorrências entre os sectores agrícolas privado e familiar em Angola”

da Mesa Redonda das ONGs Alemãs que trabalham em Angola



Ernesto Cassinda &  
Rainer Tump  
Luanda,  
Novembro 23, 2018



# Estrutura da Apresentação

1. Objectivos do estudo
2. Decorrer do estudo
3. Metodologia da recolha de informações
4. Perguntas básicas do estudo
5. Conclusões
6. Recomendações principais

# 1.Objectivos do estudo

- Verificar e actualizar os resultados do pré-estudo “Dimensão de mega-investimentos agrícolas e florestais em Angola”.
- Verificar se houve casos em quais famílias ou comunidades perderam as suas terras ou casas.
- Investigar se o investidor trouxe impactos positivos (por exemplo emprego, treinamento em técnicas agrícolas)?
- Reflectir estratégias para a defesa dos direitos das comunidades rurais junto com parceiros de Pão-para-o-Mundo e Misereor.
- Fornecer dados e recomendações para o seminário planificado sobre terra e segurança alimentar em Luanda no segundo semestre de 2019.

## 2. O Decorrer do Estudo

DATA	ACTIVIDADE	LOCAL
05/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encontro de preparação com ONGs em Luanda (Mosaiko, ACM, IECA/DASEP, Christian Aid)</li> </ul>	Luanda
06/11/2018 a 10/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encontro com a Administração Municipal do Cacusó,</li> <li>Visitas a Associação 24 de Março e aldeia de Luxilu</li> <li>Visitas aos projectos BIOCUM e SODEPAC</li> <li>Encontro com investidores privado (fazenda)</li> <li>Encontros com a Caritas e a ADRA</li> </ul>	Malanje
10/11/2018 a 14/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visita à 4 aldeias adjacentes à fazendas” (Isaías, Kambumba Leste, Tari e Kissequele)</li> <li>Visita às fazendas Kambondo, Nova Agro Líder e Projecto “Terra do Futuro”</li> <li>Encontro com o Director Municipal da Agricultura, Quibala</li> </ul>	Cuanza-Sul (Quibala)
15/11/2018 a 20/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encontro com as OSC de Menongue (Mbakita, Caritas, IECA/DASEPe ABS)</li> <li>Encontro com a Administração Municipal do Cuchi e Cuito Canavale</li> <li>Visita a fazenda “Mbimbi”</li> <li>Encontro e visita à fazenda Longa</li> </ul>	Quando Cubango
22/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encontro com ONGs em Luanda (Rede Terra e ADRA)</li> </ul>	Luanda
23/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encontro de apresentação dos resultados preliminares e definição dos próximos passos em Luanda (Mosaiko)</li> </ul>	Luanda

# 3. Metodologia da recolha dos dados

- Pesquisa internet (Relatórios do Governo de Angola, grain.org, farmlandgrab.org, land matrix, jornais e outros)
- Dados recebidos de ONGs Angolanas
- Dados recebidos de investidores
- Entrevistas com representantes do governo e autoridades locais
- Entrevistas com investidores e trabalhadores
- Encontros com comunidades afectadas
- Encontros com ONGs em Luanda, Malanje e Kuando Kubango

## 4. Perguntas básicas do estudo

### 1. Qual é a dimensão actual dos mega-investimentos em Angola?

Província	Número de mega-investimentos	Área planificada (ha)	Área concedida	Área de produção (ha)
Bengo	4	132.000	97.000	4.628
Cunene	3	147.000	42.000	0
Huambo	1	30.000	30.000	0
Huíla	8	102.513	99.013	33.740
Kuando Kubango	4	284.000	67.000	6.000
Kuanza Norte	1	13.000	13.000	0
Kuanza Sul	14	473.632	265.500	11.660
Luanda	1	100.000	100.000	5.000
Malanje	5	476.000	450.000	20.500
Moxico	1	22.400	0	0
Uíge	1	25.000	25.000	0
Diversas províncias	4	643.000	26.500	4.500
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>2.448.545</b>	<b>1.215.013</b>	<b>86.028</b>

# Mega-Projectos Agrícolas e Florestais em Angola por origem dos investidores

<b>País de origem</b>	<b>Número de investimentos em Angola</b>	<b>Área planificada (ha)</b>	<b>Área licenciada (ha)</b>	<b>Área de produção (ha)</b>
Angola	24	995.532	684.500	55.888
Brasil	6	609.500	364.500	27.000
China	5	642.513	12.513	1.440
Portugal	3	73.000	28.000	0
Reino Unido	2	35.000	35.000	1.200
Outros países	7	93.000	90.500	500
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>2.448.545</b>	<b>1.215.013</b>	<b>86.028</b>

**Outros países com investidores estrangeiros, um caso por país:**

Cabo Verde, Japão, Países Baixos, Coreia do Sul, Estados Unidos, Alemanha

## Perguntas básicas do estudo

### 2. Como correu o processo de aquisição das terras?

Pergunta	Respostas
1. Imposição sem consulta nenhuma	11
2. Negociação com o soba sem envolvimento da comunidade	01
3. Uso de pessoas influentes como intermediários	02
4. Consultas com a comunidade com promessas falsas	03
5. Engano da comunidade sobre a dimensão da terra	12
6. Consultas comunitárias verdadeiras	00



## Perguntas básicas do estudo

### 3. Houve conflitos de terras? Qual é a dimensão destes conflitos?

Pergunta	Respostas
Houve conflitos de terras - entre sector público, privado vs familiar?	13
Qual é a dimensão destes conflitos?	Mais do que 220 aldeias com cerca de 33.000 pessoas atingidas
<b>Potenciais</b> (forte potencial de evoluírem para conflitos visíveis)	10
<b>Patentes</b> (visíveis em disputa ou confrontação)	3
<b>Latentes</b> (adormecidos mas podem se levantar)	2

## Perguntas básicas do estudo

### 4. Houve casos da violação de direitos humanos?

<b>Tipo de direito violado</b>	<b>Respostas</b>
Direito a informação	13
Direito a participação	13
Direitos culturais e sociais	01
Direito a alimentação	03

## Perguntas básicas do estudo

### 5. Os megaprojectos são tecnicamente e economicamente viáveis?

- Dominam os modelos “Governador”, “Administrador Municipal” e “General”. Estes funcionam enquanto o investidor ocupa uma carga na província. Logo quando sai, o investimento começa a cair.
- Muitos investimentos nunca eram economicamente viáveis. A maioria dos projectos foram elaborados para conseguir créditos e não tem seriedade nenhuma na implementação.
- A dimensão da maioria dos megaprojectos agrícolas ultrapassa a capacidade técnica e financeira dos investidores. Um dos motivos são as comissões dos funcionários bancários (quanto maior o crédito, tanto maior a comissão).
- Das 15 fazendas visitadas, somente 3 (20%) mostram algum sinal de viabilidade técnica e económica.

## Perguntas básicas do estudo

### 6. Quais são os impactos dos megaprojectos agrícolas para a economia de Angola?

Pergunta	Respostas
1. Bancos perderem muito dinheiro	9
2. Apesar dos grandes investimentos quase não há produção agrícola, poucos impostos e pouco emprego.	10
3. Terras aráveis das comunidades perdidas a favor de grandes projectos “fantasmas”	8

## Perguntas básicas do estudo

### 7. Quais são os impactos dos megaprojectos agrícolas para a segurança alimentar?

- Somente 4 das 15 fazendas visitadas (27%) contribuem para a segurança alimentar.
- 73% não contribuem quase nada para a segurança alimentar porque
  - Somente produzem na média em 5,4% da área ocupada (94,6% da área ocupada atualmente não está a ser explorada para a produção agrícola).
  - Produzem principalmente produtos como etanol ou para a exportação.
  - Estão paradas por causa de falta de liquidez ou mau uso de fundos.
- Cerca de 2,5 bilhões US\$ de fundos públicos (Angola, China, Brasil e outros países) resultaram em uma contribuição abaixo de 2% do sector agro-industrial para a segurança alimentar em Angola.

## Perguntas básicas do estudo

8. Quais são os impactos dos megaprojectos agrícolas para a população rural (criação de emprego, formação em técnicas agrícolas, construção de infraestruturas sociais e outros)?

<b>Tipo de impacto</b>	<b>Alto</b>	<b>Médio</b>	<b>Baixo</b>	<b>Nulo</b>
Número de postos de trabalho planificados versus criados	1	2	8	4
Salários	0	2	11	2
Formação para trabalhadores	0	2	9	4
Infraestruturas sociais	0	2	2	11
Sementes e instrumentos agrícolas	0	0	2	13
Lavragem de terreno	0	0	1	14
Apoio na colheita (permitir a população que recolha restos da colheita)	0	0	0	15
Apoio na comercialização	0	1	0	14

## Perguntas básicas do estudo

### 9. Quais são os impactos ambientais dos megaprojectos agrícolas e florestais?

- Muito abate de árvores para projectos agrícolas sem fazer uso adequado da terra.
- Abate exagerado de árvores em Kuando Kubango para exportação sem impactos positivos, mas com grandes impactos negativos para o meio-ambiente (e com riscos para a segurança alimentar).
- Alguns megaprojectos usam adubos químicos e pesticidas com excesso, o que tem impactos negativos para a qualidade da água da população vizinha.

## Perguntas básicas do estudo

### 10. Existem sinergias entre o sector privado e o sector familiar?

- Somente 2 de 15 megaprojectos visitados (13%) tem sinergias visíveis: preparação da terra e comercialização.
- 7 megaprojectos (47%) têm um bom potencial para sinergias, mas estes não são aproveitados: fábricas de processamento, venda de sementes, comercialização, “produção por contracto”, formação de jovens.
- 6 megaprojectos (40%) falharam e nunca tinham impacto positivo para a população vizinha.



# 5. Conclusões

- O conceito do governo de Angola de atingir a diversificação da economia e a segurança alimentar através de megaprojectos agroindustriais falhou.
- Falta uma politica consistente de apoiar o sector agrícola privado ou familiar do governo.
- Existe grande potencial de sinergias, mas este é pouco explorado.
- Investimentos no sector agrícola privado somente são viáveis e sustentáveis se forem baseados em estudos de viabilidade sérios, se os investidores forem profissionais na área da agricultura e realmente motivados em produzir.
- As áreas atribuídas quase sempre ultrapassam as capacidades dos investidores.

## 5. Conclusões - cont.

- Os bancos não analisam suficientemente os planos de negócio antes de aprovar créditos e falta um sistema de controle no terreno.
- Muitos projectos aprovados pelos bancos não eram economicamente viáveis e sustentáveis, mas ainda assim foram financiados. Parece que as comissões dos funcionários determinaram a aprovação dos projectos e não a viabilidade.
- Muitos investimentos enfrentam problemas de liquidez porque gastaram todo o capital na infraestrutura demasiado grande e já não têm fundos para despesas operacionais.
- Quase sempre investidores estrangeiros são forçados de cooperar com membros do governo ou generais como “facilitadores”. As comissões pagas nestas cooperações prejudicam a viabilidade dos investimentos.

## 6. Recomendações principais

- O governo de Angola deveria reflectir as estratégias de apoiar o sector agrícola privado. O apoio a megaprojectos deveria ser terminado.
- A nova estratégia agrícola deve combinar o apoio do sector privado em dimensões realistas com o apoio ao sector familiar.
- A sociedade civil em Angola deve intensificar o seu trabalho de advocacia junto do governo a favor dos direitos das comunidades rurais.
- ONGs com experiencia na agricultura devem apoiar as comunidades rurais e associações em aumentar a produtividade agrícola, mostrando que a agricultura familiar é uma estratégia viável de diversificar a economia e atingir a segurança alimentar.

## 6. Recomendações principais – cont.

- Uma ou duas ONGs por província deviam liderar o processo de apoiar as comunidades em reivindicar as suas terras perdidas para fazendas, especialmente em casos de falta de aproveitamento útil e efectivo.
- Um projecto concreto po dia incluir a disseminação da informação – antectipada - sobre concessões de terras (editais do IGCA, visita de vistoria) às populações a serem afectadas pelo projecto.

Obrigado pela atenção !



Danke schön!

